

# Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 2014

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



## JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 3474

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/3474/>) / 6. Professor da UnB comenta entrevista de Walter Colli, da CNTBio

quinta-feira, 20 de março de 2008

## 6. Professor da UnB comenta entrevista de Walter Colli, da CNTBio



Leia o texto enviado por Nagib Nassar, professor titular de Genética da UnB:

"Em entrevista ao JC, o presidente da CTNBio reconduzido (e contestado pela comunidade científica ambientalista) declarou que a CTNBio é quem fala sobre os transgênicos e que a Anvisa não tem que aprovar nada. A Anvisa não deve se manifestar contra os transgênicos Bt.

O pior: a comunidade científica não deve participar de forma alguma no debate sobre os transgênicos! Resumindo: a fala do referido senhor faz com que voltemos à Idade Média, há mais de mil anos, onde ninguém podia se manifestar cientificamente sobre uma questão de interesse do cidadão e de sua saúde.

É contra a lógica, mais do que isso, é contra as leis nacionais que definiram para a Anvisa e para o Ibama o papel de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

Há um mês o mesmo senhor declarou que não há nenhuma ilegalidade em que membros da CTNBio sejam consultores das multinacionais das quais eles julgam a segurança de seus produtos e aprovam venda de seus transgênicos

produtos e aprovam venda de seus transgênicos.

Ora, é um absurdo que nunca acontece em nenhum país do mundo! Mais do que isso, o referido presidente explicou: quem julga as borboletas são aqueles que as conhecem! Mal explicou! Se ele usa tais imagens em suas aulas, decerto recebe muitas risadas de seus alunos.

Gostaria perguntar e receber resposta do senhor presidente reconduzido (e contestado): ele por acaso já ouviu falar que um dos membros do departamento americano da inspeção e avaliação de segurança de medicamentos é consultor de uma corporação da qual autoriza seus medicamentos? Ele sabe se isso acontece em algum departamento de inspeção em qualquer lugar no mundo? Qual é o departamento, e em qual país? Realmente eu gostaria de saber.

Em todos os países, até as autoridades governamentais são proibidas de ter quaisquer ligações com corporações que podem se beneficiar de suas decisões. O senhor (presidente) deve ter ouvido falar sobre escândalos americanos onde as autoridades governamentais foram obrigadas a pedir demissão por causa de suspeitas neste sentido.

O senhor (presidente), que fala muito sobre ciência e segurança dos transgênicos Bt, sabe que isso é proibido em países mais evoluídos cientificamente e mais civilizados do mundo, tais como a Inglaterra, a Suíça e a França?

Somente nessa semana, e exatamente nesta quarta feira (19), o conselho francês da biossegurança declarou a moratória do transgênico MON 9 e o baniu de todo o país. Trata-se do mesmo transgênico defendido pelo referido presidente.

O conselho de biossegurança francês, que é o mais alto corpo administrativo do país, rejeitou queixa da Multinacional contra a decisão de banir do território francês sua variedade de milho transgênico Bt. É a mesma variedade que foi liberada no Brasil pela CTNBio presidida pelo referido senhor.

A Anvisa e o Ibama contestaram essa liberação dada a ausência de dados que possam confirmar sua segurança. A divergência foi resolvida (politicamente) pelo Conselho Nacional de Biossegurança, que optou pela liberação.

Um dos pontos questionados pelo Ministério do Meio Ambiente foi que a Multinacional não forneceu informações cruciais do ponto de vista da biossegurança, como a seqüência de DNA inserida e o nível da toxina produzida por diferentes partes da planta de milho.

É muito comum que os testes apresentados pelas empresas sejam feitos com a proteína nativa, como encontrada na bactéria, e não com a proteína transgênica produzida pela planta. A CTNBio se baseou nesse tipo de dado, que do ponto de vista da biossegurança não esclarece muita coisa, já que as duas proteínas são diferentes.

É engraçado que a CTNBio baseie seus critérios de biossegurança no passado sobre uma invenção artificial e errada que ninguém ouviu antes e ninguém conheça. Uma invenção criada particularmente para essa ocasião, se chama equivalência de segurança. Isto é, uma certa variedade transgênica produziu quantidade de sementes igualzinha à quantidade de semente da variedade normal, então fica bem seguro! Não importa a toxina, não importa a toxicidade para humano e para meio ambiente!

Esperamos que aqueles que falam sobre progresso científico e a modernização encontrem na decisão francesa uma lição e uma aprendizagem. Isto se for a ciência seu motivo e sua preocupação!”



Copyright © 2014 Jornal da Ciência  
Todos os direitos reservados

 

(<http://www.rpm.com.br>)